



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
ESPECIALIZAÇÃO . CEAD-UFOP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Maria Luíza de Freitas Santos Muniz

**FORMAÇÃO DOCENTE: TECENDO REFLEXÕES POR MEIO DA
TRAJETÓRIA DE VIDA, COMPARTILHAMENTOS, SABERES E PRÁTICAS**

Ouro Preto
2023

MARIA LUÍZA DE FREITAS SANTOS MUNIZ

**FORMAÇÃO DOCENTE: TECENDO REFLEXÕES POR MEIO DA
TRAJETÓRIA DE VIDA, COMPARTILHAMENTOS, SABERES E PRÁTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.
Orientador: Professor Dr. Jacks Richard de Paulo.

**Ouro Preto
2023**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

M966f Muniz, Maria Luiza De Freitas Santos.

Formação docente [manuscrito]: tecendo reflexões por meio da trajetória de vida, compartilhamentos, saberes e práticas. / Maria Luiza De Freitas Santos Muniz. - 2023.

19 f.

Orientador: Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo.

Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Ensino superior - Formação docente. 2. Ensino superior - Reflexão. 3. Ensino superior - Boas práticas. I. de Paulo, Jacks Richard. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



FOLHA DE APROVAÇÃO

Maria Luíza de Freitas Santos Muniz

FORMAÇÃO DOCENTE: TECENDO REFLEXÕES POR MEIO DA TRAJETÓRIA DE VIDA, COMPARTILHAMENTOS, SABERES E PRÁTICAS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Aprovada em 01 de novembro de 2024

Membros da banca

Professora Doutora Marcilene Magalhães da Silva - Universidade Federal de Ouro Preto
Professora Doutora Helena Azevedo Paulo de Almeida - Universidade Federal de Ouro Preto
Professora Doutora Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende - Universidade Federal de Ouro Preto
Professora Doutora Rosangela Márcia Magalhães - Universidade Federal de Ouro Preto

Professor Doutor Jacks Richard de Paulo, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 01/11/2024



Documento assinado eletronicamente por **Jacks Richard de Paulo, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/11/2024, às 10:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0804842** e o código CRC **354E495E**.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”

Paulo Freire

Resumo

Este estudo objetivou trazer a público as boas práticas vivenciadas nas universidades que têm contribuído para a formação docente, bem como extrair das memórias da autora os desafios encontrados ao longo de sua formação e as habilidades adquiridas durante o processo formativo por meio da autorreflexão. Através da pesquisa bibliográfica, foi possível fazer um paralelo do que apontam as pesquisas recentes com o memorial produzido pela autora, trazendo reflexões acerca das práticas pedagógicas exitosas na formação de professores para contornar os inúmeros desafios apresentados na formação docente. Enfim, foi possível concluir que a formação de professores é algo complexo e perpassa pela autorreflexão sobre sua formação e atuação e que as universidades tem importante papel na oferta de boas práticas formativas.

Palavras-chave: formação docente, reflexão e boas práticas.

Abstract

This study aimed to share the good practices experienced in universities that have contributed to teacher training, as well as extract from the author's memories the challenges encountered throughout her training and the skills acquired during the training process, through self-reflection. Through bibliographical research, it was possible to draw a parallel between recent research and the memoir produced by the author, bringing reflections on successful pedagogical practices in teacher training to overcome the numerous challenges presented by teacher training. Finally, it was possible to conclude that teacher training is complex and involves self-reflection on their training and performance, and that universities play an important role in offering good training practices.

Key words: teacher training, reflection and good practices.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	09
3 ESCRE(VIDAS) DOCENTE: AS ROCHAS DO CONHECIMENTO.....	10
4 MEMÓRIAS FORMATIVAS E BOAS PRÁTICAS.....	12
5 DE LÁ PRÁ CÁ E DE CÁ PRÁ LÁ: UNIVERSIDADE E ESCOLA BÁSICA...15	
6 CONCLUSÃO.....	18
7 REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

O tema do nosso trabalho de TCC, " Formação docente: tecendo reflexões por meio da trajetória de vida, compartilhamentos, saberes e práticas", ressalta uma temática que vem se tornando alvo de intensas análises e reflexões no contexto atual da história de evolução da humanidade. Tal relevância tem sido apontada por vários pesquisadores do campo educacional, principalmente, devido às novas demandas que são requisitadas em relação ao trabalho pedagógico do professor para promoverem o processo de ensino e de aprendizagem junto aos seus alunos (ANDRADE, 2021 & JESUS, 2021).

A partir de minha trajetória de vida e formação tive vários contatos em termos de vivência e experiência desde cedo e que sempre me motivaram a ser professora. Nesse sentido, tenho tido grande interesse em aprofundar os estudos sobre as diferentes possibilidades que podem ser apresentadas aos alunos para abordar os conteúdos frente as novas demandas que são requisitadas na atualidade. Assim, acredita-se ao se aproximar do movimento entre universidade e escolas de educação básica, pode-se melhor compreender os novos caminhos e as novas possibilidades que emergem a partir da realidade educacional em um novo contexto.

Pelas proposições de Santos (2018, p. 2) “a formação de professores se faz num continuum, desde a educação familiar e cultural do professor até a sua trajetória formal e acadêmica, mantendo-se como processo vital enquanto acontece seu ciclo profissional”. Portanto, desvelar tais trajetórias representa a possibilidade de se apresentar algo diferencial, que pode resultar em intensas reflexões e melhorias do ponto de vista pedagógico.

Atualmente, vários tem sido os caminhos em torno de se melhor consubstanciar o processo de formação do professor. Nesta direção de pensamento, discutir o movimento de educadores/pesquisadores pode representar uma rica estratégia de apoio e (re)dimensionamento do saber fazer pedagógico docente.

De acordo com Zeichner (1998, p. 216) “os professores não estão buscando respostas fáceis ou receitas prontas, mas estão desejando ser desafiados intelectualmente e reconhecidos pelo que sabem e fazem”. Portanto, por meio dos preceitos anteriores, pode-se inferir que a formação tanto inicial quanto continuada pode vislumbrar a

qualificação docente, principalmente, ao proporcionar melhorias em sua prática pelo domínio de conhecimentos sob uma nova perspectiva, que parte também dos anseios do professor.

Considerando perspectiva da autora, o desejo de ser professora corroborou para o bom desempenho nas práticas pedagógicas. Trabalhar com aquilo que traz satisfação, apesar de todos os desafios, é um grande passo para o sucesso. O profissional que trabalha com o que deseja é levado a sempre buscar novos fazeres pedagógicos.

O fato de pensar sobre a formação docente na atualidade, não há como negligenciarmos as inúmeras contribuições que as memórias dos professores podem representar enquanto um rico e poderoso recurso que pode impulsionar (re) significações em torno do saber docente, por meio de uma relação dialógica com o presente se reconstrói, portanto, configura-se como um processo de autoconhecimento. Ademais, não podemos lançar um olhar em relação ao complexo processo educativo de forma a restringi-lo as instituições educacionais, pois, conforme destacado por Tardif (2002), é proveniente de toda vivência e experiência de vida em múltiplas e complexas interações.

Pode-se inferir que a formação inicial docente é algo como uma porta de entrada, mas esta deve ser ampliada, potencializada e investigada constantemente para que se possa ter o crescimento e aprimoramento profissional, principalmente, com vistas a propiciar reflexos significativos em relação à aprendizagem dos alunos. Portanto, emergiu a seguinte lacuna: Como tem se dado a formação de professores sob o intuito de aproximar as práticas pedagógicas em relação às novas demandas cotidianas que fazem parte da realidade dos alunos e que contribuições a reflexão sobre a própria formação pode trazer para o profissional em sala de aula?

Diante do exposto, nesta investigação científica, teve-se a pretensão de descortinar não somente as potencialidades das universidades em termos de contribuição para práticas exitosas, mas também dar relevância da narrativa docente enquanto fios de possibilidade para compreensão do universo que envolve a complexa formação docente.

O objetivo principal, consistiu em analisar as contribuições das universidades para os professores que atuam nas escolas de educação básica possam superar tanto os desafios da contemporaneidade quanto promoverem práticas exitosas em suas salas de aula. E como objetivos específicos, buscou-se refletir sobre quais são os desafios que permeiam a formação inicial e continuada de professores na atualidade; além de verificar como a

formação docente tem contribuído para (re)dimensionar o saber fazer pedagógico docente em torno de práticas exitosas.

Ao explorar esses objetivos, tem-se a pretensão de contribuir para o entendimento das múltiplas e complexas realidades que envolvem tanto a formação como a atuação docente para implementação de suas práticas pedagógicas, especialmente, quando são tecidas análises e reflexões que são enriquecidas pelas perspectivas e vivências individuais, exemplificadas pelo registro das memórias da autora.

2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Nesta pesquisa de cunho eminentemente qualitativo, buscou-se analisar as contribuições das universidades para os professores que atuam nas escolas de educação básica possam superar tanto os desafios da contemporaneidade quanto promoverem práticas exitosas em suas salas de aula.

Por ser um fenômeno social, histórico, político e cultural, a educação se caracteriza como um processo de transformação de qualidades humanas e de intervenção na realidade posta. São muitos elementos que compõem a atividade docente e quando é utilizada a pesquisa qualitativa para investigar processos constantes ao longo da vida de sujeitos, donos de uma história em um contexto determinado pelas dimensões éticas, culturais, políticas, econômicas e sociais, torna-se crucial considerar os símbolos presentes em cada sociedade pela especificidade de cada cultura (CUSATI, SANTOS & CUSATI, 2021, p. 336).

Inicialmente, buscou-se levantar informações e o registro sobre “rochas do conhecimento”, denominação atribuída as vozes dos docentes sobre a respectiva trajetória de vida e formação e atuação profissional enquanto um prisma de possibilidades para se tecer análises e reflexões sobre diferentes vertentes em relação ao trabalho pedagógico do professor.

A narrativa torna-se, portanto, relevante para o contexto de formação em que se concebe o professor como narrador-personagem-escritor de histórias que se constituem a partir de diversas situações de formação. As pesquisas revelam que os professores, quando falam sobre os dilemas imbricados no seu fazer docente, transportam, ao mesmo tempo, dados de sua trajetória de vida. Isso aponta para diferentes modos de ver, conceber a prática profissional e promover avanços

significativos na formação docente (SOUSA & CABRAL, 2015, p. 151).

Em continuidade a pesquisa, procedeu-se ao levantamento de informações sobre a temática investigativa junto a literatura acadêmica para fundamentar nossas reflexões.

A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas, relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. Ela nos auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa a ser realizada, colaborando na escolha do problema e de um método adequado, tudo isso é possível baseando-se nos trabalhos já publicados. A pesquisa bibliográfica é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados (SOUSA, OLIVEIRA & ALVES, 2021, p. 65-66).

Diante do exposto, não se tem a pretensão nesta pesquisa de esgotar todas as possibilidades em relação ao tema proposto, mas o intuito de lançar um olhar que pode tanto impulsionar outras possibilidades de se analisar quanto de elucidar desafios e superações.

3 ESCRE(VIDAS) DOCENTE: AS ROCHAS DO CONHECIMENTO¹

Meu nome é Maria Luiza, tenho 34 anos, sou casada e tenho duas filhas. Moro em uma pequena cidade do interior, na Zona da Mata Mineira, chamada Rio Doce.

Sou filha de professores e venho de uma família que tem muitos membros que se dedicaram à Educação, sendo uma delas minha tia avó materna Lucília, de quem o centro de Educação Infantil da cidade herdou o nome.

Quando pequena, vendo minha mãe e tias lecionarem, eu já manifestava o desejo de me tornar professora, sendo uma de minhas brincadeiras favoritas brincar de escolinha. Lecionei bastante para minhas bonecas.

Sempre gostei muito de ir à escola e tenho ainda pequenas recordações da Educação Infantil, de minha primeira professora e de minhas primeiras atividades. Uma

¹ Referência do tópico: MUNIZ, Maria Luíza de Freitas Santos. In: AMBRÓSIO, Márcia; PIMENTA, Viviane Raposo. Escre(Vidas) Docente: as rochas do conhecimento. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

recordação que trago com saudade é o uniforme da época, blusa branca e uma salopete azul plissada. Antes de ir para a escola, admirava as alunas mais velhas passando com seus uniformes e ficava ansiosa para que também chegasse a minha vez.

Muitas vezes retornam à minha memória algumas práticas pedagógicas mais tradicionais da época que hoje já caíram em desuso, como a prática de “tomar o ponto”. Tínhamos que decorar determinada parte da lição do dia anterior e quando chegávamos à escola, uma professora sentada no corredor chamava individualmente cada aluno para tomar a lição, que deveria estar na *ponta da língua*. O sentimento naquele momento era de aflição e medo de esquecer o que havia decorado.

Estudei em minha cidade natal, Rio Doce, até a quinta série. Logo após, me mudei para a cidade vizinha, Ponte Nova, onde meus pais acreditavam haver melhores oportunidades para minha formação. Lembro que me despedi de meus colegas com o coração partido! Como sofri para me adaptar! Mas segui em frente e me formei no Fundamental em uma escola pública e no Ensino Médio em uma escola particular.

Na época de prestar o vestibular, já não nutria tanto em mim o desejo de ser professora. Eu já conseguia perceber o quanto nossa profissão era desvalorizada pela sociedade e pelos poderes públicos. Prestei vestibular em duas instituições federais na época: Universidade Federal de Viçosa – UFV, onde fiz a prova para o curso de Secretariado Executivo Trilíngue, e Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP para Letras, com o desejo de cursar o bacharelado em Tradução. Lembrando que na época o Enem não era ainda a forma principal de acesso às universidades. Fazíamos as provas nas instituições.

Fui aprovada na UFOP e fiquei na lista de espera na UFV, que era a opção que mais desejava. Iniciei então o curso na UFOP e acabei puxando algumas disciplinas da área da Educação, que causaram grande impacto na minha vida acadêmica, mas até então eu não sabia.

Seis meses depois de ingressar na UFOP, fui chamada na lista de espera da UFV. Abandonei então a primeira instituição e fui cursar o tão sonhado curso na UFV. Na primeira aula, percebi que havia feito a coisa errada e entrei em um desespero profundo.

Já então a Educação havia retomado seu lugar em meu coração. Coloquei então na cabeça o propósito de retornar à UFOP e prestei novamente vestibular, retornando então ao curso de Letras e concluí com imensa satisfação a Licenciatura em Língua Inglesa e o Bacharelado em tradução.

Recordo-me de práticas em minha formação que me marcaram fortemente. Dentre elas, a disciplina de Oficina de Ensino, que me possibilitou contato com professores já atuantes bem como fazer paralelos sobre o que havia de novo nas práticas de ensino em conjunto com o tradicional que vinha dando certo; a disciplina de Estágio Supervisionado que também foi um grande diferencial. Vivenciei experiências concretas de sala de aula, sobre a supervisão direta de minha orientadora e, por fim, tive a oportunidade de ser bolsista de extensão nos cursos de Inglês ofertados para a comunidade, o que ampliou ainda mais meus horizontes.

Encontrei em minha trajetória professores incríveis que transformaram minha maneira de pensar a Educação. Desde então cursei pós-graduação em Libras, Psicopedagogia e fiz complementação pedagógica em Pedagogia e Letras Libras.

Já atuei como intérprete de Libras e hoje atuo como professora de Inglês na Educação Infantil e anos iniciais. Minhas práticas pedagógicas trazem um pouquinho de cada professor que passou em minha vida. Práticas inovadoras propostas por um e uma pitadinha do tradicional (quando é necessário) incutida por outros formam a professora que sou hoje, com muito orgulho.

4 MEMÓRIAS FORMATIVAS E BOAS PRÁTICAS

Atualmente, tem-se destacado nas pesquisas sobre o fato de que a formação professores requer uma aproximação em relação a diferentes saberes, principalmente, tendo-se como ponto de partida a experiência dos docentes, sob o intuito de ampliar as possibilidades tanto de problematização quanto para disponibilizar experiências bem-sucedidas no campo educacional.

Apesar das considerações anteriores, por muito tempo perdurou uma compreensão diferenciada em relação a formação docente, pois:

Até bem pouco tempo a abordagem tecnicista era a predominante nas políticas de formação. Na perspectiva da racionalidade técnica a formação de professores voltava-se para a instrumentalização necessária à prática docente. Assim, os saberes válidos eram aqueles produzidos pela universidade, onde estão os especialistas. Neste processo, o professor-aluno tinha seus saberes destituídos em favor de um saber científico, técnico, da universidade. A formação restringia-se

ao repasse dos saberes produzidos pelos especialistas-pesquisadores e o professor-aluno, quando muito, a reproduzir o modelo em sua prática docente (BORTOLINI, 2009, p. 17).

Em tal modelo pontuado anteriormente, vigorou por décadas nos currículos de formação docente. Sendo assim, tal profissão apresentava um perfil meramente técnico, que somente se restringia a aplicar regras traçadas por outrem. As disciplinas se distanciavam da prática e do estágio, vigorando-se a aplicação de teorias científicas para resolução de todos os problemas que ocorrem em sala de aula (PEREIRA, 2002).

Visitando as memórias da autora é possível destacar o professor-aluno como protagonista do processo de formação, já tendo sido vencida essa etapa tecnicista de formação. A universidade já se fazia presente nas comunidades através dos cursos de extensão universitária como o Curso de Inglês para crianças ofertado pelos professores em formação e coordenado pelos professores da Universidade.

De acordo com Paulo, ao contrário do exposto anteriormente, ao se pensar a formação docente sobre a ótica da racionalidade prática, supõe-se que é preciso:

(...) superar a cisão entre teoria e prática com vistas a mobilizar e fundamentar ações pedagógicas que são produzidas pelos saberes docentes. Assim, a reflexão impulsiona ultrapassar barreiras e a investir no novo, discutindo conceitualmente fundamentos preestabelecidos e pensando e apontando outras possibilidades de dimensionar a prática, permitindo o esclarecimento e o desenvolvimento profissional dos professores (PAULO, 2013, p. 49-50).

Através de disciplinas como as Oficinas de Ensino, que traziam a experiência daqueles que já atuavam como professores para a Universidade e apresentando aos mesmos novas abordagens e metodologias já possibilitava uma enriquecedora troca de experiências na formação da autora, onde teorias, métodos tradicionais eficazes e métodos inovadores se misturavam.

Em meio a inúmeras transformações e mudanças que o campo educacional vem presenciando nos últimos tempos, tem-se despontado novas demandas em relação ao trabalho do professor no contexto atual, que deixa de ser o único detentor do conhecimento e passa a ser um mediador que leva em consideração vários aspectos que perpassam, por exemplo, as narrativas sobre a trajetória de vida e de formação dos sujeitos. A partir desta perspectiva tem-se uma ampliação do trabalho coletivo, de parcerias, em prol da aprendizagem dos alunos.

Pode-se inferir que a narrativa pode se apresentar por meio de diversas formas e também estilos, assim, dinamiza-se através de histórias que se entrecruzam e são

carregadas de significados. Para Oliveira & Forsberg (2020, p. 3), as narrativas “aparecem em textos orais, escritos e visuais e está sendo investigada em diversas áreas do conhecimento: na educação, na medicina, na psicologia, na sociologia, na história, na antropologia, na arte, estudos feministas, entre outras”.

Conforme Schubalski & Schubalski (2021), as narrativas docentes têm contribuído para desvelar os reflexos da pandemia de Covid-19 em relação ao trabalho do professor. Em conformidade, Lima, Reis & Souza (2021), também indicam que com a pandemia teve-se mudanças em vários aspectos, tanto pessoais quanto profissionais, pois:

Essa alteração repentina provocou transformação nas formas e condução das atividades educativas, antes feitas no ensino presencial. Nesta nova conjuntura surgiu a necessidade do ensino remoto, o qual suscitou o remanejamento de forma drástica, para muitos professores e alunos, do processo de ensino e de aprendizagem, agora com a necessidade do uso de tecnologias e de novos métodos didáticos (LIMA, REIS & SOUSA, 2021, p. 1).

Diante da realidade apresentada pela pandemia do Covid-19, a necessidade de formação continuada se tornou iminente. Perpassando as memórias da autora, esse momento de formação foi de extrema relevância. Reflexões acerca das novas legislações referentes a esse período delicado, bem como sobre ética e técnica de utilização das plataformas de ensino online trouxeram novas perspectivas à vida profissional da autora.

Neste novo contexto, ficou evidente a necessidade de se pensar o trabalho pedagógico do professor de forma lúdica, tendo-se em vista a contribuir para a aprendizagem das crianças. Nesse sentido, os educadores são desafiados a essa nova realidade, pois:

lúdico torna-se mais que necessário, pois partindo do planejamento do docente, estratégia como uso dos jogos pedagógicos e, agora os jogos digitais, bem como das brincadeiras têm ajudado a tornar as aulas remotas mais dinâmicas, atraente e participativa entre os pares no processo pedagógico. Os jogos e as brincadeiras bem planejados com objetivos claros a proposta curricular, tem se mostrado cada vez mais importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, uma vez que desenvolve competências e habilidades de extrema importância (SOUSA & MOURA, 2021, p. 5).

5 DE LÁ PRÁ CÁ E DE CÁ PRÁ LÁ: UNIVERSIDADE E ESCOLA BÁSICA

Nos últimos anos, tem-se tornado crescente as discussões e as pesquisas em torno do processo de formação inicial docente, principalmente, sob a possibilidade e necessidade de se estreitar os laços entre as universidades e as escolas de educação básica com vistas a melhor consubstanciar o processo de ensino e de aprendizagem das crianças.

Para Pereira (2002) a formação de professores no Brasil passou por alguns momentos em que se privilegiava a separação entre conhecimentos teóricos e práticos, em tal contexto, durante o processo de formação, somente no momento de estágio supervisionado é que o futuro professor vivenciava uma articulação entre teoria e prática. Portanto, pode-se inferir que em tal contexto tinha-se o intuito de elencar os conhecimentos teóricos como sendo essenciais em tal formação, deixando em segundo plano os saberes relativos à prática docente.

Pelos apontamentos anteriores, vários pesquisadores lançaram um olhar sobre a prioridade de se pensar sob o fato de que somente o conteúdo não basta, é essencial, mas é preciso saber, principalmente, como ensinar.

Uma experiência marcada nas memórias da autora é o estudo para escolha dos materiais didáticos a serem usados nas salas de aula, experiência possibilitada pela disciplina Oficina de Ensino. Uma formação que abarca todos os aspectos do ensino prepara melhor um aluno para o que o espera em sala de aula.

Diante das preocupações em torno da prática, pode-se inferir que está deve iniciar logo nos momentos iniciais do curso e fazer parte de todo o processo de formação, pois, a vivência, a experiência e a articulação teoria e prática pode oportunizar que o futuro professor aprenda a ensinar de forma mais sólida.

Com base nas perspectivas anteriores, pode-se ressaltar que ao se aproximar do universo em termos dos acontecimentos que envolvem o cotidiano das escolas de educação básica representa um rico espaço de formação. Portanto, torna-se imprescindível conhecer a partir da matriz curricular em quais períodos os futuros docentes tem a oportunidade de dar início a tais vivências.

Recentemente, com a pandemia de COVID19, em todos os níveis de ensino teve-se a necessidade de repensar a prática pedagógica sob a perspectiva de atender os alunos em face de um novo contexto, em que a mediação se dava eminentemente por meio de recursos tecnológicos. A partir de tal momento, evidenciou-se inúmeros desafios a prática

dos educadores e, principalmente, a necessidade de repensar o processo de formação inicial docente com vistas a atender as novas demandas de um contexto tecnológico.

Amestoy & Boton (2022), mencionam em sua pesquisa que os professores têm uma função primordial para que o conhecimento científico se dinamize em todas as esferas de maneira correta.

São inúmeros os desafios pelos quais os sistemas educacionais, tanto público como privado, vêm passando nesses últimos meses em função da pandemia e muitos professores não estavam preparados para enfrentar essa situação. Estamos em um tempo de grandes transformações nos instrumentos de comunicação e trabalho. Essas mudanças exigem a produção de conhecimento para explicar, avaliar e agir. Nesse sentido, o conhecimento científico é visto como uma das principais possibilidades capaz de superar esse problema (AMESTOY & BOTON, 2022, p. 76-77).

Comparando-se com o estágio supervisionado, que ocorria inicialmente ao final do curso, muitas vezes, ficou nítido durante a pandemia que o professor até conhecia alguns recursos tecnológicos, mas não tinha a vivência e experiência de aplicação deles em sua prática de ensino.

Conforme Tardif (2002) os saberes docentes advindo da experiência relativa a trajetória de vida e formação culminam em nossas práticas em sala de aula. Assim, por meio da narrativa docente pode-se desvelar tanto o seu entendimento quanto a sua expertise em relação há vários problemas que ocorrem no âmbito escolar.

Quando pequena, vendo minha mãe e tias lecionarem, eu já manifestava o desejo de me tornar professora, sendo uma de minhas brincadeiras favoritas brincar de escolinha. Lecionei bastante para minhas bonecas.

A partir do trecho acima, percebe-se o quanto é significativo esse brincar e esse experienciar junto com a família. Conforme Vygotsky (1991), é no brincar que a criança aprende, fazendo inúmeras correlações entre a natureza de brincar com questões de nossa própria realidade, ou seja, com as formas de vivência dos adultos.

Pelas proposições de Tardif (2002), o professor que atua na educação básica por muito tempo e teve muito contato com educadores enquanto criança, pode apresentar perspectivas de reflexões sobre as práticas pedagógicas que pode desvelar um leque de novas oportunidades de trabalho. Portanto, ao se embasar em narrativas dos docentes, tem-se um potencial enorme para superar desafios e contribuir para construção de novos caminhos e possibilidades para o processo de ensino e de aprendizagem.

Muitas vezes retornam à minha memória algumas práticas pedagógicas mais tradicionais da época que hoje já caíram em desuso, como a prática de “tomar o ponto”. Tínhamos que decorar determinada parte da lição do dia anterior e quando chegávamos à escola, uma professora sentada no corredor chamava individualmente cada aluno para tomar a lição, que deveria estar na *ponta da língua*. O sentimento naquele momento era de aflição e medo de esquecer o que havia decorado.

Esse movimento de lá e cá é desafiador, é provocador e nos conduz a trilhar novas estratégias pedagógica, podendo desvelar outras lentes que nos permitem promover novos encaminhamentos sobre o porquê ensino de outra forma na contemporaneidade. Tal movimento é importante, por exemplo, ao receber futuros educadores enquanto estagiários em sala de aula, o professor pode contribuir de diferentes maneiras para que os futuros professores possam ampliar o seu saber fazer pedagógico.

Silva, Santos & Araújo (2013), destacam que a prática vivenciada por futuros professores no estágio se trata de uma atividade que envolve a mobilização de um complexo conjunto de conhecimento técnico e pedagógico. Ainda, conforme os autores em questão, o movimento de articulação desses saberes pode desvelar concepções, (re)dimensionamento de práticas pedagógicas, ou seja, complementariedade para o processo de formação inicial docente.

As disciplinas de Estágio Supervisionado, quando bem coordenadas, contribuem de forma significativa para formação do aluno. A universidade frequentada pela autora, como revivido em suas memórias, trouxe a possibilidade de apresentar à comunidade escolar onde foi realizado o estágio novas abordagens no Ensino de Línguas bem como apresentar aos alunos das escolas públicas as diversas possibilidades de se aprender Inglês de formas mais lúdica, e possibilitou à autora o contato real com a sala de aula eliminando preconceitos, bem como apresentando um cenário, muitas vezes, não retratados fielmente pelos que tecem as mais diversas teorias.

Segundo Paiva Júnior (2022), durante a pandemia, a relação de trocas foi nítida, tendo-se em vista que alguns docentes, apresentavam dificuldades em relação ao uso de tecnologias e tiveram ajuda de seus estagiários, bem como de parentes para preparar as aulas.

Pode-se inferir que os problemas com a educação têm demandado formas diferenciadas em relação ao pensar e o agir no contexto escolar, em diferentes níveis

de ensino se tem a preocupação em torno de se promover práticas pedagógicas em consonância com as novas demandas da contemporaneidade.

6 CONCLUSÃO

Conclui-se que a atuação e prática do professor em sala de aula está relacionado com vários aspectos, principalmente, levando-se em conta os seus saberes como sendo algo relevante para a tomada de decisões.

Percebeu-se que o processo de formação do professor é complexo e que necessita de uma intensa articulação com seu futuro *lócus* de trabalho, pois, é neste contexto que o movimento de observação, troca de experiências e articulações com os problemas cotidianos é que se potencializa o processo de formação.

Observou-se também que as universidades têm um papel essencial tanto para que os conhecimentos teóricos sejam abordados para o embasamento profissional quanto para os professores possam articular melhor a vivência em termos de articulação prática durante a formação. Ademais, tal estreitamento entre universidade e escola básica pode ressignificar o saber fazer pedagógico do futuro docente por meio do rico percurso dos profissionais que já se encontram no exercício do magistério e com grande experiência.

Por fim, podemos ressaltar que a atividade docente é dinâmica, complexa, e, principalmente, não ocorre de forma isolada, pelo contrário, está embricada em um turbilhão de inter-relações que se complementam. Revisitar as memórias, principalmente, no que tange a escolha da profissão docente, bem como os processos formativos vivenciados traz o benefício de deixar sempre vivo na mente do professor os motivos pelos quais escolheu traçar esse caminho ao mesmo tempo tão nobre e complexo.

7 REFERÊNCIAS

AMESTOY, Micheli Bordoli. BOTON, Jaiane de Moraes. A educação em tempo de pandemia: entre a conectividade e os desafios da ciência. IN: A tecnologia na educação em tempos de pandemia: propostas evivências[RecursoEletrônico]/Organizadores: Luís Fernando Marozo, Sylvia Felix. – Rio Grande, RS : Ed. Da FURG, 2022. 180 p.

ANDRADE, Vanessa Paula Ribeiro. Práticas de ensino bem-sucedidas em contexto de baixo rendimento econômico [manuscrito] : a experiência de uma escola da rede municipal de Belo Horizonte / Vanessa Paula Ribeiro Andrade. Dissertação de Mestrado em Educação/FAE/UFMG. 2021. 156 f.

BORTOLINI, MARIA REGINA. A pesquisa na formação de professores: experiências e representações. Tese de Doutorado/PPGE/UFRJ. 2009. 197 f.

CUSATI, Iracema Campos. SANTOS, Neide Elisa Portes dos. CUSATI, Raphael Campos. Metodologia qualitativa nas pesquisas em Educação: ensaio a partir dos estudos sobre Formação e Desenvolvimento Profissional Docente. Conjecturas. Vol. 21, Nº 7. 2021.

JESUS, Maria Clementina de. Das Práticas Pedagógicas exitosas (in)visibilizadas na Educação Básica ao Prêmio Professores do Brasil: diálogo com professores/as ganhadores/as das edições 2017 e 2018. Dissertação de Mestrado em educação/PPGE/UFU. 2021. 193 f.

LIMA, Árrllon Chaves. REIS, Gleise Batista dos. SOUSA, Decíola Fernandes de. Ensino remoto: os desafios enfrentados por professores no período da pandemia. VII CONEDU. 2021.

OLIVEIRA, CAROLINE BARRONCAS DE. FORSBERG, MARIA CLARA SILVA. O uso de narrativas nas pesquisas em formação docente em educação em ciências e matemática. Revista Ensaio. Belo Horizonte, v.22. 2020.

PAULO, J. R. Promovendo (re)significação de representações cartográficas no ensino de mapas: a constituição de uma parceria colaborativa com professores de geografia na educação básica. Tese de Doutorado/PPGE/UNIMEP. 2013. 191 f.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. A pesquisa dos educadores como estratégia para a construção de modelos críticos de formação docente. IN: ZEICHNER, K. A. A pesquisa na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2002, p. 11-42.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. Estágio e docência. Revisão técnica José Cerchi Fusari. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos) 5.ed – São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Rodrigo de Oliveira. Importância da formação inicial e continuada como forma de mitigar as dificuldades encontradas em sala de aula: estudo de caso. V CONEDU – Congresso Nacional de Educação. 2018.

SANTOS, Maria Luíza de Freitas. In: AMBRÓSIO, Márcia; PIMENTA, Viviane Raposo. Escre(Vidas) Docente: as rochas do conhecimento. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

SCHUBALSKI, José Augusto. SCHUBALSKI, Karen Giannine. Narrativa docente em tempos de pandemia. R. bras. Ens. Ci. Tecnol., Ponta Grossa, v. 14, n. 2, p. 58-74, mai./ago. 2021.

SILVA, Jucicleide de Matos. SANTOS, Luana Limeira dos. ARAÚJO, Maria José de Brito. SABERES DOCENTES – ENTRE O SER, O FAZER E O AGIR NO COTIDIANO ESCOLAR. VII Colóquio Internacional. Sergipe. 2013.

SOUSA, Francisco Vando Pacheco de. MOURA, Andréa Sales Braga. O lúdico como instrumento metodológico no ensino remoto. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2021.

SOUSA, Maria Goreti da Silva. CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. Horizontes, v. 33, n. 2, p. 149-158, jul./dez. 2015.

SOUSA, Angélica Silva de. OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZEICHNER, K. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. IN: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D. (ORGs). Cartografias do trabalho docente. Campinas. Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB. 1998.